

DECLARA

Editorial

004 - 2006:
Cronologia da RedeCLARA

ReniaRENIA:
Uma das redes mais novas da região
luta por equiparar-se

RAGIE e RAICES:
As novas integrantes do clã oficial

FP7 finalmente abriu suas
convocatórias

Um marco histórico para a comunidade de
Grid:
Mapa-múndi da computação em
malhas foi revelado no final de 2006

Próxima Etapa da Rede ClaraCLARA
AtlanticWave

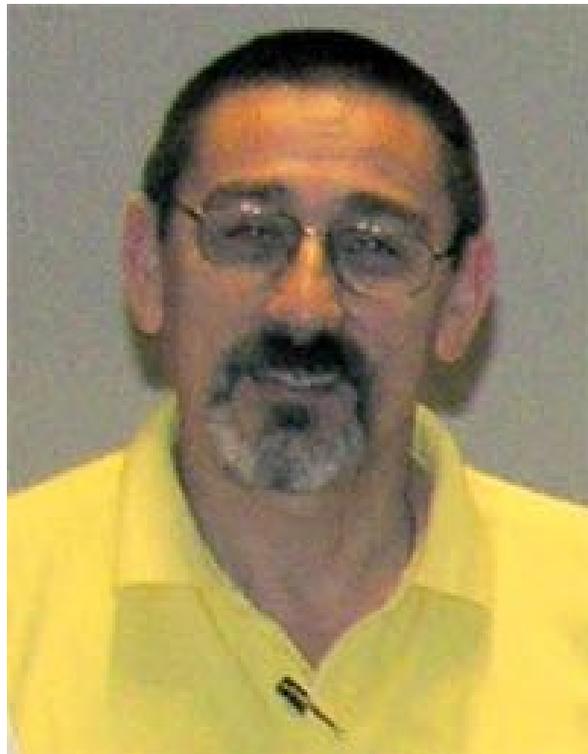
Chile despede-se de 2006 com G:
GreunaGREUNA, a nova rede da
ReunaREUNA

Objetos de Aprendizagem:
LACLO convida a integrar sua
comunidade

e-Challenges 2006:
A cada ano mais participantes
internacionais

Agenda

Editorial



Florencio Utreras
Director-Executivo CLARA

O início de um ano é sempre época de análises e projeções. E o que é certo para toda instituição é hoje uma necessidade para CLARA: este ano de 2007 será, sem dúvida, um em que deveremos demonstrar nossa maturidade institucional.

Começamos pelo balanço de 2006, que foi evidentemente marcado pela notoriedade que os projetos ALICE e CLARA alcançaram durante o Fórum Europa-América Latina da Sociedade da Informação, no qual houve unanimidade entre os representantes de ambos os continentes em assinalar “a importância de se manter o apoio político e financeiro às iniciativas que consolidam um espaço de colaboração científica apoiado pelas TIC, tais como a RedeCLARA e sua conexão com Géant, para garantir sua continuidade operacional e estendê-la à região do Caribe.” Este amplo consenso, apoiado, sem restrições, pelo “Plano da Sociedade

da Informação para a América Latina e o Caribe (eLAC2007)”, permitirá, não somente obter o ansiado aporte financeiro da Comissão Europeia, o que possibilitará a consolidação definitiva desta infra-estrutura para a pesquisa e a educação, mas também fortalecer as redes nacionais para o interior das fronteiras dos países da região, requisito fundamental para garantir que a rede chegue a todas as instituições científicas, tecnológicas, educacionais e de inovação.

Apesar de não duvidarmos do forte apoio que a Comissão Europeia dará a esta continuidade financeira em seu próximo período orçamentário, devemos reconhecer que não foi possível aumentar os recursos de ALICE para este ano de 2007, o que nos deixa com um difícil desafio: o de continuar a operação da rede e, se possível, desenvolvê-la, aproveitando os recursos remanescentes do projeto ALICE e os provenientes de outras fontes, entre as quais devemos destacar o Ciemat (Centro de Pesquisas Energéticas, Ambientais e Tecnológicas da Espanha) - instituição líder do projeto EELA - e a Lauren - organização norte-americana sem fins lucrativos, dedicada a promover o uso de redes avançadas na região da América Latina -, além, naturalmente, dos aportes dos próprios sócios da CLARA. A gestão dos recursos

financeiros recairá, em grande medida, na organização CLARA, que deverá firmar vários contratos de telecomunicações e administrar uma quantidade enorme de recursos, o que implicará, por sua vez, em uma forte pressão sobre o fluxo de caixa. Da resposta oportuna dos sócios a esta pressão dependerá, em grande medida, não só o êxito durante este período 2007-2008, mas todo o futuro do consórcio CLARA e da RedeCLARA: esta será a prova definitiva do compromisso dos sócios para com a infra-estrutura e a organização criadas.

Estamos otimistas. Sabemos que será um período difícil, mas, graças ao apoio de Dante e do projeto ALICE, dos sócios da CLARA, de novos financiadores e, também, da criatividade que temos demonstrado ao encontrar soluções novas - tais como a instalação, no NAP das Américas, em Miami, de um nó por satélite para o nó do Panamá, ou o potencial de acordos que se está perfilando em torno do acesso por fibra apagada em certas partes da região -, estamos seguros de que a CLARA surgirá forte e focada no cumprimento da sua missão de possibilitar a comunicação dos pesquisadores e docentes da América Latina entre si e com seus pares no resto do mundo.

2004 – 2006:

Cronologia da RedeCLARA

A seguinte linha de tempo recolhe cada um dos fatos que se marcaram na RedeCLARA desde sua criação.

11 - dezembro - 2006

Estabelecida a conexão BGP com o GEMnet via Pacific Wave.

08 - dezembro - 2006

NREN argentina (RETINA) é desconectada da RedeCLARA.

28 - novembro - 2006

Estabelecida a conexão IPv6 e Multicast com o RAICES.

21 - novembro - 2006

Estabelecida a conexão com TWAREN via Pacific Wave.

13-17 - novembro - 2006

Implementação de Engenharia de Tráfico MPLS.

06-10 - outubro - 2006

Implementação de Política do Roteamento Global com o uso de comunidades BGP.

23-27 - outubro - 2006

Estabelecida a conexão BGP com ESNNet, NISN, PNWGP, AARNet e NLR via Pacific Wave.

19 - outubro - 2006

Estabelecida a conexão BGP direta com Abilene (IPv4, IPv6 e Multicast v4) no ponto de intercâmbio do Pacific Wave.

12 - outubro - 2006

Completada a configuração para a extensão Pacific Wave.

08 - agosto - 2006

Estabelecida a conexão BGP com AMPATH.

07 - agosto - 2006

Finalizada a conexão de capa-2 entre Miami (MEU) e São Paulo (SP).

23 - junho - 2006

Estabelecida a conexão MSDP com CEDIA.

31 - maio - 2006

Estabelecida a conexão IPv6 com RedCyT.

29 - maio - 2006

Estabelecida a conexão IPv6 com RAGIE (NREN da Guatemala).

08 - maio - 2006

Estabelecida a conexão MSDP com REACCIUN (NREN da Venezuela).

03 - maio - 2006

Estabelecida a conexão IPv6 com CEDIA (NREN do Equador).

26 - abril - 2006

Estabelecida a conexão IPv6 com REACCIUN (NREN da Venezuela).

24 - abril - 2006

Estabelecida a conexão MSDP com CalREN.

24 - março - 2006

Estabelecida a conexão BGP com RENATA (NREN da Colômbia).

22 - março - 2006

Estabelecida a conexão IPv6 com RENIA (NREN da Nicarágua).

20 - março - 2006

Estabelecida a conexão BGP com RENIA (NREN da Nicarágua).

21 - fevereiro - 2006

Completado o transporte de rede na América Central, com a instalação do router PE no Nicarágua e configuração VC.

18 - janeiro - 2006

Estabelecida a conexão BGP com CEDIA (NREN de Ecuador).

24 - fevereiro - 2006

Estabelecida a conexão BGP direta entre RedeCLARA e CR2Net (NREN da Costa Rica).

14 - dezembro - 2005

As redes acadêmicas guatemalteca e salvadorenha, Ragie e Raices, respectivamente, são conectadas à RedeCLARA. Ambas compartilham um enlace de 10 Mbps.

13 - dezembro - 2005

Estabelecido o transporte de rede (configuração EoMPLS) para as conexões na América Central.

12 - setembro - 2005

Estabelecida conexão provisória entre CR2Net (NREN da Costa Rica) e CUDI, que está anunciando o prefixo a RedeCLARA.

12 - setembro - 2005

A rede acadêmica costarriquenha, CR2Net, é conectada à RedeCLARA através de um enlace de 10 Mbps.

09 - setembro - 2005

Estabelecida a conexão BGP com RedCyT (NREN do Panamá).

22-24 - agosto - 2005

Estabelecida conexão IPv6 com REUNA, RNP e GÉANT.

09-12 - agosto - 2005

Estabelecida conexão IPv6 com RETINA, CUDI e CalREN.

09 - agosto - 2005

Implementado IPv6 nativo no backbone da RedeCLARA.

22 - julho - 2005

Estabelecida conexão temporária multihop-ebgp com Abilene através do link TJ-SD.

11 - julho - 2005

Estabelecido o link TJ-SD e conexão com Calren.

24 - junho - 2005

Testada a conexão com RedCyT (NREN do Panamá).

07 - junho - 2005

Completada a conexão com RAU (NREN do Uruguai).

13 - abril - 2005

Completada a conexão com RAAP (NREN do Peru).

10 - fevereiro - 2005

Completada a conexão com RETINA (NREN da Argentina).

13 - janeiro - 2005

Conclusão do anel da RedeCLARA com a ativação do roteador do Panamá.

24 - novembro - 2004

Completada a conexão com CUDI (NREN do México).

15 - novembro - 2004

Instalação do roteador Cisco 12006 no PoP de Tijuana.

27 - outubro - 2004

Instalação do roteador Cisco 12006 na Argentina e sem mais by-pass no bastidor.

Topologia de la Troncal, al 8 de Dezembro de 2006

11 - outubro - 2004

Completada a conexão com REACCIUN2 (NREN da Venezuela).

05 - outubro - 2004

Instalação do Cisco 12006 no PoP de São Paulo e migração do backbone provisório para o original planejado, usando os roteadores Cisco de Santiago e São Paulo e removendo o Juniper alugado. Ainda usando o by-pass na Argentina.

20 - setembro - 2004

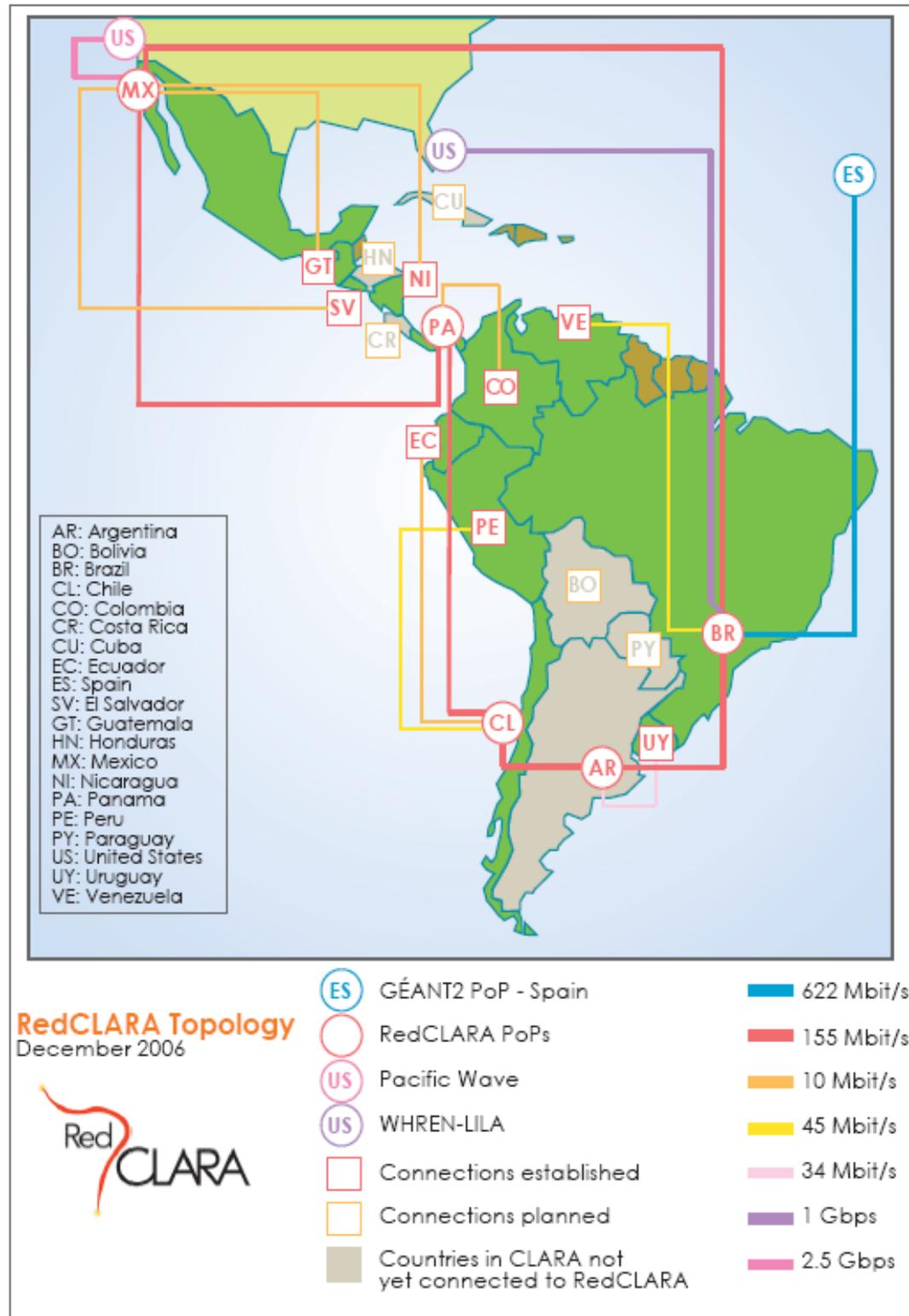
Instalação do segundo roteador Cisco 12006 na Cidade do Panamá (PA) e estabelecimento da conexão entre RNP e RedeCLARA.

17 - setembro - 2004

Instalação do primeiro roteador Cisco 12006 (doado por Cisco) na cidade de Santiago (CL).

31 - agosto - 2004

Ativação provisória de backbone com uma conexão de REUNA (NREN de Chile) ao roteador de RedeCLARA (alugado de Juniper) em São Paulo e uma conexão a GÉANT (Rede européia) através do link internacional de 622 Mbps. A conexão está estabelecida através de uma conexão cruzada no PoP de Buenos Aires (AR).



ReniaRENIA:

Uma das redes mais novas da região luta por equiparar-se

O Diretor Executivo da Rede Nicaragüense de Internet Avançada, Roberto Blandino, nos contou sobre os projetos que está realizando ReniaRENIA para igualar-se às redes de mais sucesso da região, as vantagens e desvantagens desta rede, e de como CLARA e CUDI, por exemplo, serviram como ponte e exemplo para seu desenvolvimento.

Uma das vantagens de ReniaRENIA, que menciona Blandino, é a criação de uma inovadora iniciativa chamada Ponto de Intercâmbio Nacional entre esta rede e o setor privado, o que lhe permite oferecer baixos custos de interconexão à sua rede.

María Paz Mirosevic



Roberto Blandino, Diretor-Executivo ReniaRENIA.

ReniaRENIA é uma das redes mais novas da América Latina. Juntou-se à RedeCLARA ainda em março de 2006 e, apesar de a Nicarágua contar com Internet desde 1987, a partir do nó “ni” e do domínio “ni”, ainda está no processo de ajuste para equiparar-se às demais redes avançadas da região.

Esta rede se define como um órgão de cooperação técnica, constituído pelas redes universitárias de Internet afiliadas, que promove a melhora da capacidade e da qualidade dos serviços de Internet Avançada de seus membros, a inclusão da Nicarágua, o acesso à rede avançada mundial e a redução da brecha digital.

Por causa deste início tardio, ReniaRENIA pôde aproveitar a experiência que tiveram as outras redes nacionais em seu processo de formação. Neste momento, as condições de organização, de infra-estrutura e de pessoal necessárias para oferecer os serviços de rede avançada que demanda o setor acadêmico da Nicarágua estão prontas.

ReniaRENIA hoje

Segundo Roberto Blandino, Diretor-Executivo de ReniaRENIA, quando se compara a rede nicaragüense a outras redes, percebe-se que ainda há muito a fazer para que esta possa se equiparar às mais bem sucedidas. Entretanto, esclarece o executivo, a rede conta com avanços em algumas áreas que os fazem pensar se eles



Equipo RENIA-TEC

poderão contar com os mesmos avanços que as redes bem sucedidas da região têm.

“Com respeito à infra-estrutura nacional para a interconexão das universidades dentro do país, ReniaRENIA demonstrou a capacidade que tem para poder conectar qualquer universidade utilizando a rede privada de interconexão existente no país, o que facilita o acesso a qualquer instituição educativa ou de pesquisa que solicite conectar-se à ReniaRENIA. Quanto aos aspectos de administração da rede, temos muitos desafios pela frente, como por exemplo, ter pessoal de dedicação integral, melhorar os equipamentos para a administração da largura de banda para cada membro e permitir poder fornecer larguras de bandas contratadas, assim como possibilitar o monitoramento dedicado dos serviços que oferece à rede”, explica Blandino.

O uso de aplicações de rede avançada é para ReniaRENIA um grande desafio, considerando que a rede está operando há menos de um ano. O importante, segundo Blandino, é dar foco, manter os pesquisadores informados sobre o potencial que tem ReniaRENIA para a pesquisa e, em particular, para os grupos de pesquisa da área de tecnologias de informação e comunicação (TIC), o que tornaria mais fácil o uso da rede para aquelas disciplinas da ciência que requeiram aplicações de rede avançada, mas que não têm expertise no uso de suas ferramentas e aplicações.

Roberto, quais são as vantagens que o senhor vê na ReniaRENIA, que não têm seus pares latino-americanos e quais suas desvantagens?

Uma grande vantagem que temos é que criamos, em conjunto com o setor privado, o Ponto de Intercâmbio Nacional (Nacional Access Point ou NAP, sigla em inglês) o que nos permite ter baixos custos de interconexão à rede avançada. Outra vantagem é que temos um pessoal muito jovem, que emprega muito esforço voluntário para o desenvolvimento do nível de serviços e o início de experimentos na área da conectividade e, se vale à redundância, os serviços. Outra vantagem é que a maioria das universidades-membros possui uma Intranet de alta velocidade, o que favorece a capacidade de rede no que se refere à entrega de seus serviços aos usuários finais.

Sobre as desvantagens, uma das mais importantes é o orçamento para investimentos e funcionamento próprio da rede. Isto nos impõe muitas limitações para estender a qualidade dos serviços. Outra desvantagem é a baixa demanda dos pesquisadores no uso de aplicativos. Esta é uma desvantagem importante porque, por meio da demanda, pode-se justificar a designação de orçamento como mencionado anteriormente. Definir melhor a demanda por aplicações deverá ser uma das metas a que devemos nos dedicar nos próximos meses.

A intervenção de CLARA

Segundo a visão do Diretor Executivo de ReniaRENIA, a situação das redes avançadas nesta região mudou muito no período de dois anos. “Antes da RedeCLARA, a colaboração me parecia muito incerta e até um desafio impossível devido à dispersão e ao trabalho isolado que cada país fazia”, argumenta o executivo nicaraguense.

É por isso que neste momento é possível apreciar uma base muito boa de experiências nos distintos campos das redes avançadas, conta Blandino, entre eles a parte legal de cada uma das redes; os aspectos de organização; os aspectos de infra-estrutura para a interconexão; os de formação do pessoal que opera as redes; os aspectos de atenção às redes-membros e aos usuários; os de sustentação das redes nacionais e de CLARA. “A isto temos que somar o conhecimento do mercado da conectividade regional, uma das grandes conquistas que

tivemos, uma vez que nos unimos para fazer o mercado entender que deve ter preços acadêmicos, o que nos torna sustentáveis diante das limitações que a educação tem na América Latina”, conclui.

Que importância o senhor atribui à CLARA no desenvolvimento das redes latino- americanas?

No caso de ReniaRENIA, muitíssima. Pois esta é a ferramenta que dispõe a rede nicaraguense para poder se vincular com as redes da região e do mundo, permitindo-a crescer como rede, compartilhando com as redes de América Latina os mesmos desafios e recebendo o apoio (como até a presente data temos conseguido) para continuar o trabalho de fortalecimento da função social que temos, no âmbito do desenvolvimento da Sociedade do Conhecimento.

Que está fazendo ReniaRENIA, atualmente, para tirar proveito da RedeCLARA? Quais são as atividades que estão realizando?

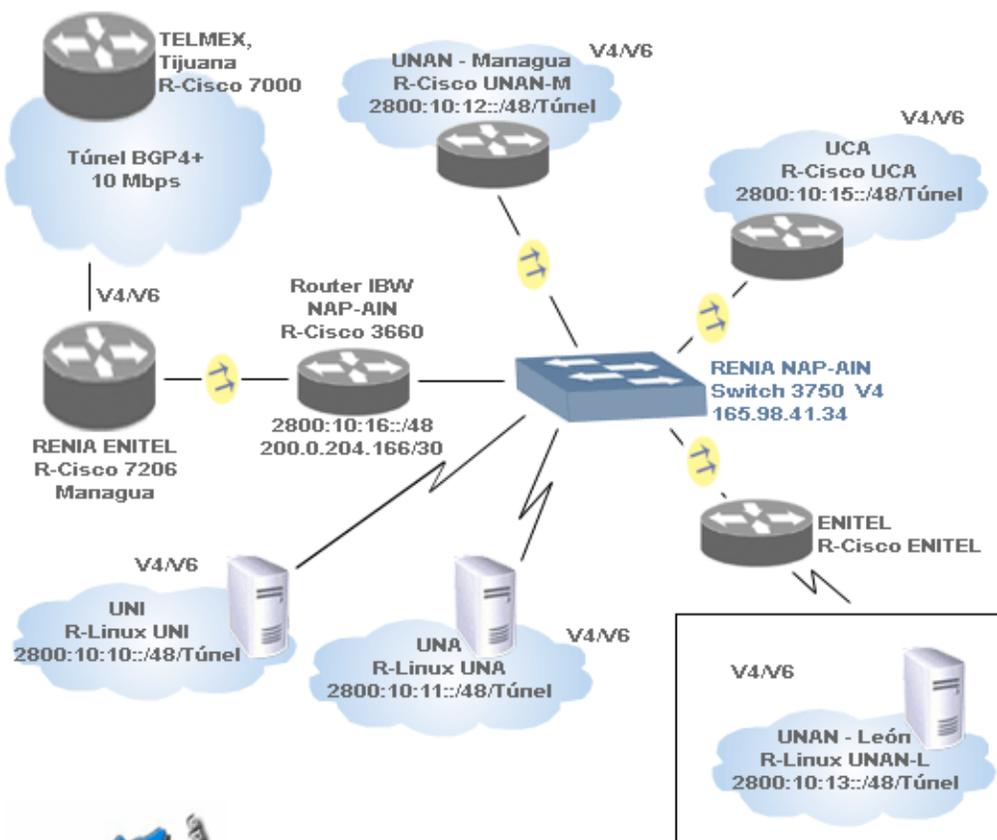
Atualmente estamos voltados para as seguintes tarefas:

- A formação permanente do pessoal da Rede ReniaRENIA
- A construção diária dos serviços de rede em cada uma das redes universitárias membros de ReniaRENIA.
- Experimentação dos diferentes métodos de transição para IPv6.
- Habilitação de salas de videoconferência nas universidades-membros, utilizando o programa Isabel.
- Desenvolvimento de projetos: Frida, arranCA.

ReniaRENIA na Nicarágua e o hiato digital

Na Nicarágua existem vários setores envolvidos no desenvolvimento de ReniaRENIA. Um deles é o acadêmico (diretores e usuários das universidades públicas e privadas). Outros são o setor de governo (políticos e

Topologia Rede ReniaRENIA



Red IPv6 RedRENIA
Nicaragua

técnicos) e a comunidade de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nacional (empresários, técnicos, colaboradores etc.).

“O primeiro setor vê a ReniaRENIA como um meio para aprender os conceitos de Internet2 e as práticas para administrar esta rede, valorizando o potencial que esta tem para o uso acadêmico. Esta é a visão das universidades públicas, não das privadas. Além disso, é percebida a responsabilidade social que ReniaRENIA tem perante o país, já que, por ser nova tecnologia, deve ser assimilada pela academia para logo ser transferida às empresas, que a utilizarão, oferecendo serviços de valor agregado.

O setor público, em particular o setor de ciência e tecnologia, vê a ReniaRENIA como o setor de vanguarda para o desenvolvimento de TI no país e a vê como a

aliada natural para encarregar-se, no rol das universidades, do desenvolvimento da Sociedade da Informação. O terceiro setor avalia como estratégico o fortalecimento de ReniaRENIA, já que permite a atualização de seu pessoal e de sua tecnologia para o futuro. Estes apoiaram decididamente o funcionamento da Rede ReniaRENIA, cedendo espaço no NAP nacional para a interconexão da rede universitária”, explica Blandino.

Roberto, anteriormente, o senhor mencionou que a criação das redes é uma contribuição para diminuir brechão hiato digital. O senhor percebe que este hiato está diminuindo?

A princípio, opino que está diminuindo no caso do nosso país e, principalmente, para o setor acadêmico, que transmite e/ou irradia o conhecimento aprendido até a sociedade.

O que o senhor considera que está faltando para que o hiato diminua ainda mais? Que iniciativas o senhor acredita que sejam importantes para que os países latino-americanos se nivelem?

No caso da Nicarágua, falta desenvolver maior infra-estrutura de conexão às redes de cabos submarinos, o que possibilitaria uma maior eficiência e a tendência de diminuição dos preços de conectividade. O mesmo tem que ser feito até o interior do país, concretamente, desenvolver a infra-estrutura de fibra óptica que permita incrementar o número de usuários no país, fazendo crescer o mercado e, com isso, tornando a rede mais sustentável.

Finalmente, existe alguma instituição ou atividade que o senhor gostaria de ressaltar por sua importância e influência positiva no tema das redes?

Além de CLARA, está CUDI. Esta rede tem uma importante influência na ReniaRENIA, já que nos ajuda a visualizar qual pode ser o potencial da Rede ReniaRENIA para a academia e nos oferece muitas idéias do que tem de ser feito para oferecer um bom nível de serviço de redes à academia.

Equipe de trabalho da Rede ReniaRENIA (ReniaRENIA-TEC)

Lic. Derman Zepeda Vega
Engenheiro da ReniaRENIA
Administrador de infra-estrutura de rede
Universidad Nacional Autónoma de Nicaragua-Managua.

Eng. Peter Petettersson
Responsável de redes
Universidad Nacional Agraria

Lic. Oscar Delgado
Webmaster
Universidad Nacional Autónoma de Nicaragua-León

Lic. Félix Sovalbarro
Departamento de redes
Universidad Centroamericana

Lic. Walter Pérez Araúz
Divisão de informática
Universidad Nacional de Ingeniería

Lic. Angela Dianira Chow Archibol
Departamento técnico
IBW

Lic. Marvin Bonilla Zamora
Departamento técnico
IBW

Lic. Bayardo Rivas
Departamento de informática
Puntos de Encuentros

Derman Zepeda e Oscar Delgado



Mais informação no Site de ReniaRENIA:
<http://www.renia.net.ni/>

RAGIE e RAICES:

As novas integrantes do clã oficial

Com apenas dois dias de diferença, a “Red Avanzada Guatemalteca para la Investigación y Educación, RAGIE” e a “Red Avanzada de Investigación, Ciencia y Educación Salvadoreña, RAICES” foram lançadas, oficialmente, no mês de novembro de 2006.

Depois de esperar vários meses, RAGIE fez sua festa de lançamento oficial. Um evento com importantes personalidades concedeu a chave de ouro a esta Rede, que cresceu com garra, e que após um ano conectada à CLARA, já conta com vários projetos na agenda e com ofertas úteis.

O lançamento oficial de RAICES foi realizado no dia 24 de novembro de 2006. O evento contou com representantes das redes nacionais pertencentes à CLARA, como também seu presidente e seu diretor executivo. Também esteve presente o vice-ministro de Educação de El Salvador, que reconheceu a importância de RAICES para a política de educação do país.

María Paz Mirosevic.

Lançamento de RAGIE demorou, mas chegou

Após algumas tentativas sem sucesso, o lançamento oficial da “Rede Avanzada Guatemalteca para a Investigación e Educación” (“Red Avanzada Guatemalteca para la Investigación y Educación - RAGIE”) aconteceu na segunda-feira, 27 de novembro de 2006, às 18h30min, no Hotel Princess, na cidade capital.

No evento de lançamento estiveram presentes várias personalidades da sociedade guatemalteca e do exterior. Apesar da ausência do Presidente e do Vice-Presidente da nação, compareceram ao evento membros do corpo diplomático, autoridades de universidades guatemaltecas e os convidados especiais - Nelson Simões, diretor-executivo da RNP e presidente da CLARA; Florencio Utreras, diretor-executivo da CLARA; Carlos Casasús, diretor-executivo da CUDI; e Lito Ibarra, diretor-executivo de RAICES.

A apresentação oficial do evento ficou a cargo do engenheiro Héctor Centeno, da Comissão Nacional de Ciência e Tecnologia da Guatemala, que apresentou um dos protagonistas desta história: Luis Furlán, diretor-executivo da RAGIE. Após a apresentação, o presidente da Clara, Nelson Simões, pronunciou algumas palavras e foi seguido pela Comissão Nacional de Ciência e

Tecnologia. O lançamento continuou com uma videoconferência a partir do Equador, da qual participou Enrique Peláez, e foi concluído por Florencio Utreras.

“Apesar de muitos convidados não terem comparecido, acredito que os presentes ficaram surpresos, já que não tinham maior conhecimento do que são e fazem as redes avançadas”, nos contou Luis Furlán, orgulhoso com o resultado do ansiado evento.

Na décima edição de DeCLARA (novembro de 2006), fizemos uma nota relacionada à RAGIE, e naquela ocasião, após entrevistar Luis Furlán, evidenciamos que o processo de criação da Rede Guatemalteca, a exemplo de muitas da região, foi difícil. Entretanto, Furlán reconheceu que eles puderam prosperar rapidamente e, inclusive, puderam servir de exemplo para outras redes, em temas como a “convivência” das redes tradicionais com a rede avançada e a implementação do protocolo IPv6.

Apesar da ausência de uma sede física e de pessoal de planta em RAGIE, o diretor-executivo desta instituição destaca algumas vantagens importantes que serviram muito à rede guatemalteca, como por exemplo, que sua operação depende totalmente do financiamento de seus membros, não contando com contribuições do governo nem de entidades externas. Isso os torna mais cautelosos

La Red Avanzada Guatemalteca para la Investigación y Educación

Se complace en invitarle a su lanzamiento oficial

Acto que se llevará a cabo
el lunes 27 de noviembre a las 18:30 horas,
en el Salón Bristo Plus del Hotel Princess Reforma
13 calle 7-65 Zona 9

Guatemala de la Asunción, noviembre de 2006

RSV-9369-0680



Convite para o lançamento de RAGIE.

na hora de dar um passo, de investir, e de priorizar as necessidades.

Outra vantagem apontada por Furlán é que eles conseguiram levantar a rede com tecnologia de baixo custo. De fato, o roteador (“router”) que está conectado à Rede CLARA é uma “caixa” Linux. Esta experiência foi positiva, segundo Furlán, já que foi possível aprender e conhecer a fundo o manejo das redes.

Após dois meses de seu lançamento e um ano e um mês de sua incorporação à CLARA, RAGIE já tem muito o que comemorar. Além da ampla cobertura que se registrou por parte dos meios de comunicação no dia seguinte ao lançamento, a Comissão Nacional de Ciência e Tecnologia da Guatemala os chamou para marcar um encontro urgente com o objetivo de discutir possíveis projetos de investigação, assim como a incorporação imediata do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (Conselho Nacional de Ciencia e Tecnología - CONCyT) à RAGIE.

Com jantar de honra, RAICES é inaugurada

Em uma cerimônia com aproximadamente 50 pessoas, entre as quais se destacou um importante número de visitantes estrangeiros provenientes das redes membros de CLARA, e com jantar de honra, a Rede Avançada de Investigação, Ciência e Educação (Rede Avançada de Investigación, Ciencia y Educación Salvadoreña), RAICES, realizou seu lançamento oficial na sexta-feira, 24 de novembro de 2006, após quase três anos de sua criação.

A cerimônia aconteceu no restaurante Mesón de Goya, Santa Tecla, e começou às 20h, com a chegada dos convidados, entre os quais se encontravam reitores, autoridades e representantes das instituições salvadoreñas membros de RAICES, representantes das Redes Nacionais Latino-americanas que formam CLARA, e representantes do projeto ALICE.

O primeiro a discursar foi o presidente de RAICES, Rafael Ibarra, que deu as boas-vindas aos convidados. Ele apresentou o diretor-executivo de CLARA, Florencio Utreras, que falou sobre o papel de CLARA na América Latina. Mais tarde, foi a vez do presidente da CLARA, Nelson Simões, que fez um discurso sobre a importância das Redes Nacionais na investigação e na educação dos países da região.

O lançamento oficial de RAICES esteve a cargo do vice-ministro de Educação de El Salvador, José Luis Guzmán, que fez um improvisado discurso sobre a importância do lançamento de RAICES. O evento foi chamado por ele de “semeadura de RAICES”, para que germine e dê frutos no avanço das políticas nacionais de Educação e do Plano 2021 de El Salvador, chamado assim porque seu horizonte está baseado neste ano, quando a independência de El Salvador completa seu bicentenário.

Ao finalizar o lançamento, Rafael Ibarra convidou os assistentes para um brinde para celebrar o importante momento.

Na edição de setembro de 2006, DeCLARA mostrou uma reportagem detalhada sobre RAICES. Naquela

oportunidade apresentamos a relação de El Salvador com as redes avançadas e, evidentemente, incluímos a entrevista do presidente de RAICES, Rafael Lito Ibarra. Ele nos contou que a criação da Rede nasceu do estímulo direto dos projetos CLARA e ALICE, e apesar disso ter acontecido já faz algum tempo, essa rede ainda está em seu processo de consolidação interna.

Hoje a rede salvadorenha busca uma maneira de aproveitar as ferramentas de colaboração e comunicação dentro do marco dos projetos e trabalhos de investigação, e a forma de atrair pesquisadores e professores de todas as disciplinas, para que se unam em trabalhos colaborativos.

Ibarra destacou algumas iniciativas que estão sendo implementadas em El Salvador. Uma delas é a participação de RAICES na Comissão Presidencial para a Sociedade da Informação (Comisión Presidencial para la Sociedad de la Información), que foi juramentada em janeiro

deste ano, e a que se vincula, por exemplo, o Plano Povia Panamá (Plan Puebla Panamá - PPP). O Plano inclui a infra-estrutura de fibra ótica que unirá os oito países-membros do PPP e que eventualmente poderia ter a RedCLARA como um usuário, concretamente nas redes nacionais destes países.

Outra iniciativa tem relação com a reestruturação institucional em El Salvador para os sistemas de ciência, tecnologia, qualidade e inovação. Isso poderia significar novas aberturas aos temas de investigação, redes acadêmicas e trabalho colaborativo regional, comentou Lito, apesar de não se saber quando os resultados poderiam ser notados. "Tradicionalmente tem havido muito pouca cultura de investigação e desenvolvimento tecnológico próprio, portanto, diferente de outros países, a decolagem pode levar um pouco mais de tempo."



Frente oficial, lançamento RAICES, da esquerda para a direita: Nelson Simões, presidente da CLARA e diretor-executivo da RNP, José Guzmán, vice-ministro de Educação de El Salvador, Rafel "Lito" Ibarra, diretor-executivo de RAICES, e Florencio Utreras, diretor-executivo da CLARA.

FP7 finalmente abriu suas convocações

O maior programa de financiamento para a investigação e o desenvolvimento tecnológico da história da União Europeia (UE), o Sétimo Programa Marco de Investigação (FP7 - Seventh Research Framework Programme) foi lançado oficialmente no dia 1º de janeiro. Sem estar isento de debates e polémicas no seu período de avaliação e aprovação, os encarregados do Programa já tinham iniciado sua turnê de apresentações pela Europa, este processo se estenderá ainda por alguns meses a fim de elucidar todas as dúvidas que as diferentes convocações possam despertar nos interessados.

O programa foi aprovado pelo Conselho da UE no dia 18 de dezembro de 2006, ao serem superados os obstáculos relativos ao pressuposto total do FP7 - que requer o consenso dos Chefes de Estado e de Governo dos países membros da UE -, que abarca o período compreendido entre os anos 2007 e 2013, e aos questionamentos éticos relativos ao financiamento da investigação em células-tronco de embriões humanos, à estrutura do Conselho Europeu de Investigação (ERC) e aos riscos compartilhados que implica o financiamento do Programa.

Dez meses foi o tempo levado pelo Conselho da UE para chegar ao acordo que viabiliza a realização do Sétimo Programa Marco. A Comissão Europeia (CE) havia enviado suas propostas relativas ao FP7 em abril de 2005 (para conhecer o processo completo, desde o primeiro envio da proposta até sua aprovação final, acesse: http://cordis.europa.eu/fp7/flowchart_en.html).

Já estabelecidos os acordos e lançado o Programa, chega o momento de revisar seus pontos de atenção. O FP7 se baseará nos êxitos alcançados pelo anterior programa marco de investigação e será executado através de quatro programas específicos. O programa "Cooperação" apoiará a pesquisa cooperativa em uma série de áreas temáticas específicas. "Idéias" financiará a pesquisa liderada por pesquisadores através do recentemente criado Conselho Europeu de Pesquisa. O programa "Pessoas" apoiará a formação e o desenvolvimento profissional dos pesquisadores, enquanto "Capacidades", apoiará a coordenação e o desenvolvimento das infra-

estruturas de pesquisa, os grupos de pesquisa regional e a cooperação internacional, além de intensificar os vínculos entre a ciência e a sociedade.

A convocação para os interessados em participar do FP7 já foi publicada na home-page do Programa. Ela engloba, como já mencionado, os temas em matéria de Cooperação, Idéias, Pessoas e Capacidades, além de um relativo à Euratom, a Comunidade Europeia de Energia Atômica, que é destinado à pesquisa em energia nuclear e atividades de capacitação (o financiamento para este item acomoda somente o período compreendido entre 2007 e 2011). Para acessar cada uma das convocações relativas a estas cinco temáticas, basta dirigir-se a <http://cordis.europa.eu/fp7/dc/index.cfm?fuseaction=UserSite.FP7CallsPage>. Nesta página, encontram-se os detalhes do financiamento disponível, as datas de entrega, as restrições, e as indicações de como se candidatar.

Grosso modo, no FP7 a maior parte do orçamento foi destinada às Tecnologias da Informação e Comunicação, com € 9,1 bilhões; este montante é seguido pelos direcionados à Saúde (€ 6 bilhões), Transporte (€ 4,1 bilhões), Nanotecnologia (€ 3,5 bilhões), Energia (€ 2,3 bilhões) e à sessão de Alimentos, Agricultura e Biotecnologia (€ 1,9 bilhões). Outras linhas orçamentárias incluem a Pesquisa do Meio Ambiente (€ 1,8 bilhões), o Espaço (€ 1,4 bilhões), a Segurança (€ 1,3 bilhões) e as Ciências Socioeconômicas e Humanas (€ 610 milhões).

Helsinki foi o cenário para o lançamento na linha de TIC

A Conferência IST 2006 (Information Society Technology 2006: http://europa.eu.int/information_society/istevent/2006/conference/index_en.htm), que foi realizada em Helsinki, Finlândia, no período de 21 a 23 de novembro de 2006, deu o pontapé inicial para o lançamento do FP7 com relação aos procedimentos estabelecidos pelo Programa para as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

A IST 2006 contribuiu profundamente com este pré-lançamento, com a realização de um ciclo destinado às investigações e inovações nas TIC e os benefícios sócio-econômicos destas.

O evento teve a duração de três dias, durante os quais foram realizadas diversas reuniões:

Terça-feira, 21 de novembro: Assim que foram abertas as sessões plenárias, e após a cerimônia de abertura, debateu-se sobre como os governos e as políticas públicas podem ajudar as inovações europeias das TIC. Além disso, foram feitas apresentações curtas sobre as necessidades das pesquisas, a partir de quatro pontos de vista diferentes: acadêmico, grandes companhias da UE, as SME (Pequenas e Médias Empresas) e companhias internacionais. Logo depois, foi feita uma apresentação sobre o FP7, que serviu como introdução ao segundo dia do evento.

Quarta-feira, 22 de novembro: Esta foi a jornada dedicada ao FP7. Foram realizadas 20 sessões que trataram do conteúdo das pesquisas dos projetos TIC para o FP7, e, além disso, foi feita uma sessão especial sobre como postular uma proposta no FP7.

Quinta-feira, 23 de novembro: Foi realizada uma reunião dedicada a mostrar os pontos mais importantes sobre pesquisa, inovação e atividades que acompanham o programa IST.

Na conferência, Florencio Utreras, Diretor-Executivo da Clara, realizou uma apresentação da Cooperação Latino-americana de Redes Avançadas intitulada: Alice/Clara: Uma oportunidade para colaborar com a América Latina. (http://ec.europa.eu/information_society/istevent/2006/cf/document.cfm?doc_id=2280)

Para mais informações acesse:

· FP7: <http://cordis.europa.eu/fp7/ict/>

· FP7 Fact Sheets :

<http://ec.europa.eu/research/fp7/understanding/index.html>

Um marco histórico para a comunidade de Grid:

Mapa-múndi da computação em malhas foi revelado no final de 2006

María Paz Mirosevic

Um dos sucessos mais surpreendentes para a comunidade de grades (Grid) do ano 2006 foi a criação do Mapa-múndi da computação de rede. Esta tecnologia é uma das primeiras formas de mostrar o cenário global no âmbito do desenvolvimento para a e-Ciência.

A elaboração do mapa interativo mostra nove grandes grades computacionais distribuídas no mundo. Para torná-lo realidade, os criadores desta tecnologia, Gidon Moont, do GridPP, e Laurence Field, do projeto europeu EGEE (Enabling Grids for E-sciencE), utilizaram o aplicativo Google Earth, conseguindo ressaltar as localizações de grades nos seis continentes, demonstrando a existência de mais de 300.

O mapa-múndi da computação Grid foi apresentado ao público em meados de novembro de 2006, no evento Supercomputing 2006, em Tampa, Flórida (Estados Unidos). Lá, o público que compareceu pôde ver pela primeira vez o retrato do mundo Grid, que certamente poderia ser denominado como a radiografia mundial da e-Ciência.

Laurence Field, que liderou o trabalho no mapa, explicou no evento: "Hoje em dia existe um número importante de produção de grades que é usada pela ciência, muitas das quais têm uma forte presença regional. Dentre elas, muitas utilizam diferentes middlewares, o que poderia limitar artificialmente a colaboração. As grades mostradas no mapa estão fazendo parte do Fórum Aberto de Grades, do grupo Grid Interoperation Now (GIN), que está tentando estender uma ponte sobre as diferenças e permitir interoperabilidade entre as diferentes infraestruturas".

Gidon Moont, do Imperial College of London, foi o encarregado de desenvolver a interface com o Google Earth. Esta logo foi adaptada pelo grupo GIN e mostrada no estande do Cern e no do grupo de e-Ciência da Grã-

Bretanha no evento Supercomputing 2006. De acordo com Moont, "isto é muito emocionante. Pela primeira vez podemos ver as grades reunidas em um só mapa. A interoperabilidade será uma área-chave para o futuro das grades e o mapa mostrará como isto irá acontecer".

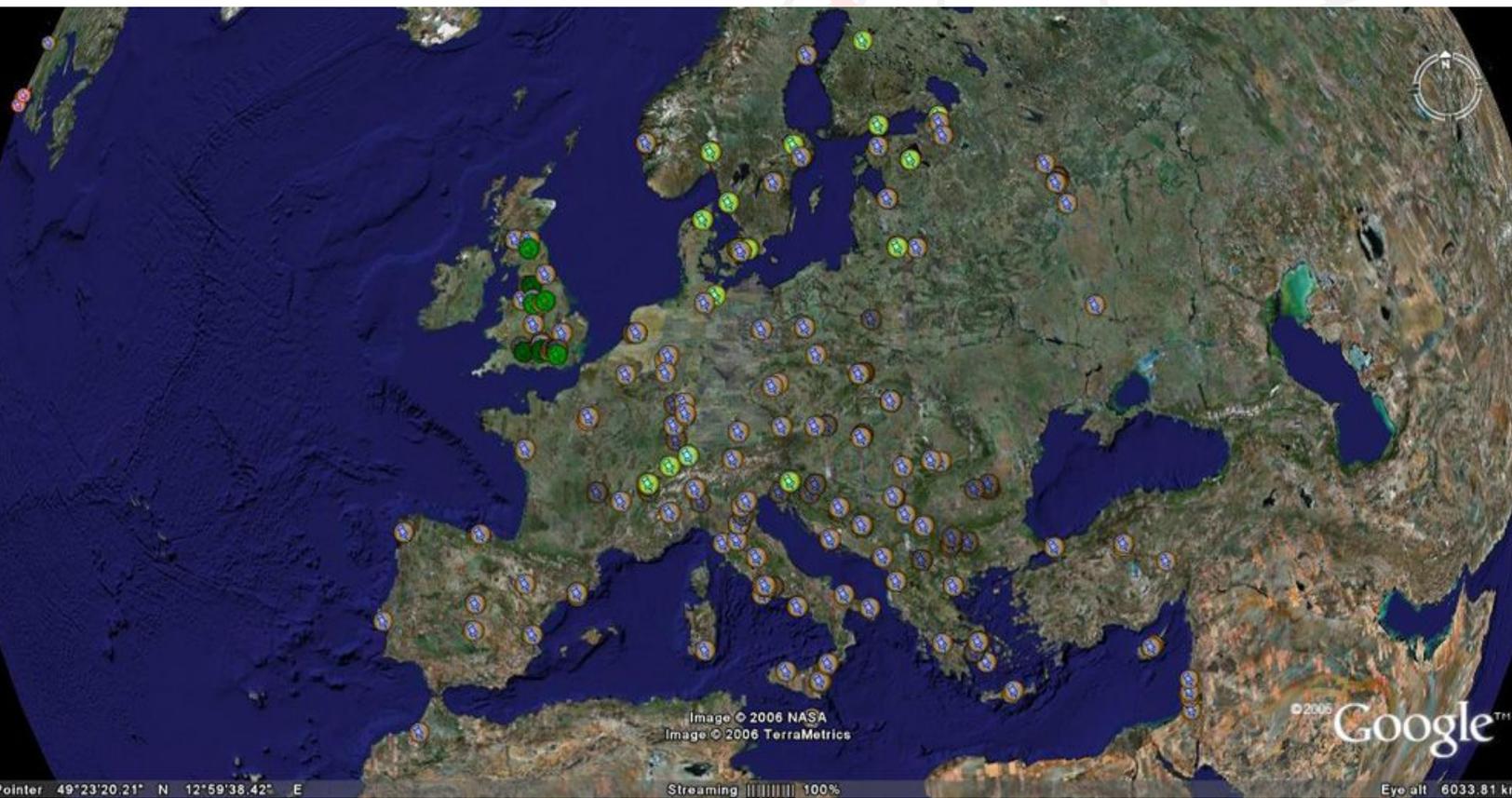
Os pontos de grade se apresentam no Google Earth mediante um arquivo KML. Ao abri-lo no Google Earth, reúnem-se as localizações da grade no mapa do Google. Ao clicar em uma localização, é apresentado o nome e a localização dos pontos, assim como os dados da grade a que pertencem.

O mapa consulta uma base de dados com informação de sites procedentes das seguintes grades:

- Enabling Grids for E-sciencE (espalhada por todo o mundo, <http://www.eu-egee.org>)
- Open Science Grid (principalmente nos Estados Unidos, <http://www.opensciencegrid.org/>)
- Nordic Data Grid Facility (principalmente na Escandinávia, <http://www.ndgf.org/>)
- NAREGI (Japão, http://www.naregi.org/index_e.html)
- TeraGrid (Estados Unidos, <http://www.teragrid.org/>)
- PRAGMA (Bacia do Pacífico, <http://www.pragma-grid.net/>)
- Distributed European Infrastructure for Supercomputing Applications (Europa, <http://www.deisa.org/>)
- National Grid Service (Reino Unido, <http://www.grid-support.ac.uk/>)
- Australian Partnership for Advanced Computing (Austrália, <http://www.apac.edu.au/>)

O arquivo, com os pontos de grade do Google Earth e as instruções de instalação, está disponível no site: http://www.gridpp.ac.uk/demos/gin_monitor.html

Fotografias do Mapa-múndi de Grades, com aproximação da Europa.



Próxima Etapa da Rede ClaraCLARA

AtlanticWave

Visando a aperfeiçoar a colaboração internacional em pesquisa, o serviço AtlanticWave (AW), foi lançado oficialmente em novembro de 2006 pelo consórcio de universidades Southeastern Universities Research Association (SURA), com a colaboração de um grupo de organizações sem fins lucrativos. O AW é uma rede de pesquisa com distribuição internacional com instalações para visualização ao longo da costa do Atlântico da América do Norte e do Sul. O seu principal objetivo é facilitar as colaborações na área de pesquisa e educação (P&E) entre instituições norte-americanas e da América Latina. E esta meta será alcançada brevemente, exatamente quando a conexão Rede ClaraRedeCLARA tornar-se realidade.

María José López Pourailly

Os serviços AtlanticWave estão direcionados a redes existentes atualmente interconectadas em pontos-chave ao longo da Costa do Atlântico da América do Norte e do Sul, incluindo a MAN LAN na Cidade de Nova York, MAX GigaPOP e NGIX-East em Washington D.C., SoX GigaPOP em Atlanta, Ampath em Miami e o ponto de troca no Brasil, operado pela Rede Acadêmica de São Paulo (Ansp). É a partir do ponto de troca brasileiro que a Rede ClaraCLARA será conectada às instalações do AW.

O AtlanticWave fornece suporte ao modelo global Open Lightpath Exchange (GOLE) da GLIF (Global Lambda Integrated Facility - www.glif.is).

As organizações que colaboram no estabelecimento e operação do AtlanticWave incluem a SURA, FIU, FLR, Southern Light Rail (SLR), MAX, Internet2 e a fundação internacional, International Educational Equal Access Foundation (IEEAF).

Jerry Draayer, presidente e presidente-executivo (CEO) da SURA - uma organização norte-americana sem fins lucrativos que promove a colaboração nas áreas de ciência e engenharia entre as mais de 60 universidades que fazem parte daquela organização -, declarou no evento de lançamento que o “AtlanticWave” promete ampliar os esforços internacionais que visam ao descobrimento científico. Nossa missão é aperfeiçoar a capacidade de pesquisa de nossos membros, da região e de nossa nação, estendendo-se a colaborações internacionais. Com a criação do AtlanticWave, que possibilita aperfeiçoar parcerias em pesquisas junto a nossos colegas latino-americanos, nossas universidades de pesquisa estarão melhor posicionadas para dar prosseguimento ao avanço da classe mundial de pesquisa e educação.”

De fato, redes já conectadas aos pontos de troca do AW podem iniciar automaticamente o uso do serviço, estabelecendo parcerias que permitem a visualização com redes internacionais.

Para a comunidade ClaraCLARA, a futura conexão com o AW, acrescida da conexão já existente com o Pacific Wave e, evidentemente, com o Géant2, na Europa, melhora enormemente a capacidade da rede e, por conseguinte, faz com que as NRENs conectadas à Rede ClaraCLARA possam obter, a partir destas conexões, um novo horizonte para seus projetos e desenvolvimento de aplicações feitos em colaboração.

Mais informações sobre o AtlanticWave em:
<http://www.atlanticwave.net>



AtlanticWave

NEW YORK WASHINGTON ATLANTA MIAMI SAO PAULO

● NEW YORK ● WASHINGTON D.C. ● ATLANTA ● MIAMI ● SAO PAULO



Chile despede-se de 2006 com G:

GreunaGREUNA, a nova rede da ReunaREUNA

Um intenso trabalho teve a rede nacional chilena, ReunaREUNA, durante o ano de 2006; propondo-se a aumentar e melhorar sua rede, a fim de prestar serviço de qualidade superior a suas instituições sociais, aumentou o tamanho de banda de sua rede para 1 Gbps e adotou o nome de GreunaGREUNA, substituindo assim a versão anterior, ReunaREUNA2

María José López Pourailly

GREUNA supera sua versão anterior, ReunaREUNA2, graças ao aumento e a melhora da rede, o que possibilita à rede acadêmica chilena prestar um melhor serviço às instituições que a integram. Implementada com propriedade no final de 2006, o esforço de implementação de GREUNA foi complementado com a aquisição e instalação de novos equipamentos, indicados para sustentar o novo tamanho de banda da rede que, como a letra G em seu nome indica, é de 1 Gbps.

GREUNA é a terceira versão da rede chilena de pesquisa e educação. Suas antecessoras foram ReunaREUNA e, como já foi mencionado, ReunaREUNA2. Definida como uma "rua tecnológica" que possui capacidade de Gbps (gigabits por segundo) de Norte a Sul do país, GreunaGREUNA presta serviços de rede avançada como qualidade de serviço (QoS), Multicast e IPv6, entre outros.

Implementação de GreunaGREUNA

A passagem de REUNA2 a GREUNA (de uma rede ATM a uma Gbps) foi possibilitada pela atualização do equipamento existente sobre toda a extensão da rede: apoiados pelo Projeto Mecesup AUS307 ("Melhora da Qualidade e Nível dos Serviços Tecnológicos de Apoio à Docência" 2004-2006), foram substituídos os equipamentos-tronco Cisco LS1010, switches ATM, por equipamentos Cisco 7606, e foram trocados os dispositivos de acesso ao tronco (Cisco 7204) por máquinas Cisco 6503.

Os novos equipamentos são de capa 2 e capa 3, de alto desempenho e disponibilidade. Nos equipamentos de acesso, o aumento na capacidade de processamento é

de 150 vezes. Enquanto os anteriores 7204 suportavam 100 Kbps (quilobits por segundo), os novos 6503 suportam um mínimo de 15 Mbps (megabits por segundo).

Os novos dispositivos ostentam um grande potencial, ao incorporar características de QoS por hardware, controle de tráfego tipo P2P (peer-to-peer) e prevenção ou controle de DoS (negação de serviço), entre outros. Além disso, contêm a configuração necessária para suportar o aumento na rede até uma rede de Gbps, quando for necessário.

Complementando o anterior, somaram-se equipamentos de apoio que permitirão obter uma melhor e mais distribuída administração da rede nacional chilena, principalmente em termos de aplicativos para diagnóstico e medições, quando forem requeridos; além disso, foi adquirido um dispositivo que permitirá a chegada do tráfego tipo Multicast ou IPv6 até alguns segmentos das redes internas das universidades integrantes de ReunaREUNA, assim como, gerará, através dessa conexão, circuitos com QoS para certos serviços que o requeiram, como videoconferências e tráfego Grid (grades), entre outros.

Em novembro de 2006, perseguindo o objetivo de implementar uma rede com capacidade de Gbps, REUNA concretizou e estabeleceu com a Empresa Telefónica Chile S.A. uma relação estratégica que lhe permite dar o primeiro passo no incremento de sua rede acadêmica nacional. Isto se traduziu em um aumento da capacidade da rede nas composições Concepción-Santiago e La Serena-Santiago, de um STM-1 (155 Mbps) a dois STM-1 (310 Mbps); estes enlaces chegam em interfaces Gigabit Ethernet aos equipamentos da rede GreunaGREUNA.

Topologia de GREUNA

Deste modo, em GREUNA, a composição em porções locais, entre o equipamento-tronco de GreunaGREUNA e o escritório da Telefônica, é de enlaces de fibra apagada iluminados com interfaces Gigabit Ethernet. Em nível de transporte de longa distância, a Telefônica designa duas tramas STM-1 nas porções de GreunaGREUNA assinaladas, o que torna possível aumentar esta capacidade de transporte simplesmente na rede de longa distância, sem que seja necessário fazer alguma modificação para a rede interna.

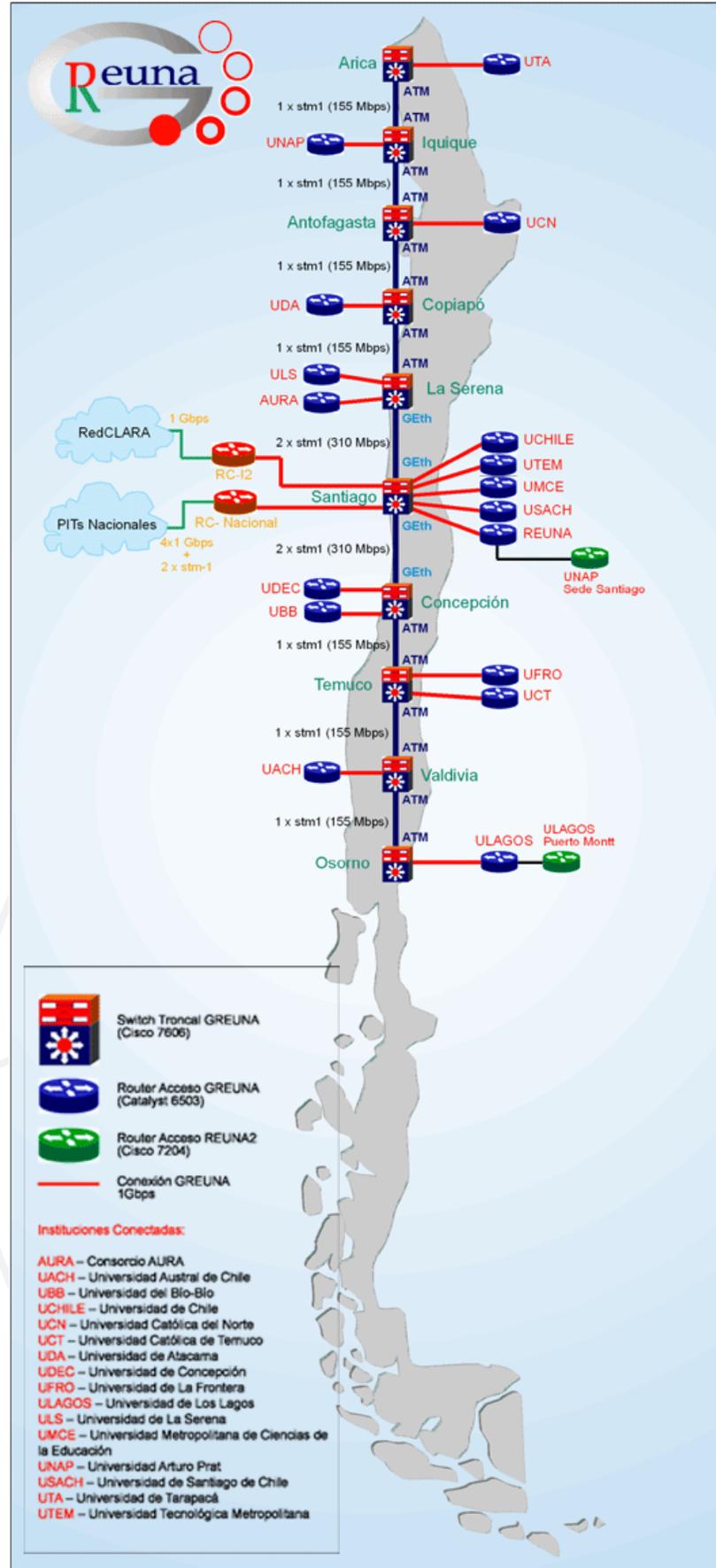
Visto que todos os acessos das universidades-membros de REUNA ao tronco da rede são em fibra, a mudança de transporte se deu de maneira natural, tal como o aumento da capacidade nestas tramas locais, tendo sido possível passar de conexão em ATM STM-1 (155 Mbps) à conexão em 1Gbps (1.000 Mbps). Isto aumentou em 6 vezes a capacidade dos acessos.

GREUNA ao futuro

Após a implementação de GREUNA, ReunaREUNA Tec quer trazer tráfegos Multicast e IPv6 a um ou mais segmentos das redes internas das universidades.

Procura-se, sobretudo, conseguir um apoio à gestão das redes internas das universidades em áreas como: segurança, em nível de aplicações e nós finais; controle de tráfego, com o objetivo de reforçar o trabalho que as equipes das redes internas realizam, fazendo controle global de maneira perimetral e conseguindo um uso melhor dos novos equipamentos, para prover uma melhor distribuição e segmentação das redes internas das universidades.

Além do mais, a REUNA já está trabalhando no desenho de esquemas e procedimentos para a administração da rede. Isto para aproveitar melhor os equipamentos existentes. Pretende-se desenvolver um procedimento de medição extremo, em qualquer porção da rede-tronco, que permita a uma universidade saber qual é o desempenho da rede em uma porção específica e poder, assim, ir solucionando problemas de congestionamento ou similares.



Objetos de Aprendizagem:

LACLO convida a integrar sua comunidade

Após o I Congresso Latino-Americano de Objetos de Aprendizagem, que aconteceu em Guayaquil, Equador, no período de 23 a 27 de outubro de 2006, a Comunidade Latino-Americana de Objetos de Aprendizagem (LACLO) - da qual CLARA é membro ativo e membro de seu comitê - abriu seu endereço na Internet para difundir suas missões e tarefas e convidar todas as pessoas e instituições interessadas na investigação, desenvolvimento e aplicação das tecnologias relacionadas com Objetos de Aprendizagem (OA) no setor educativo latino-americano, a integrar sua comunidade.

María José López Pourailly

A missão principal de LACLO é ajudar na articulação dos diferentes esforços que são gerados pelo interior da região latino-americana para disseminar os avanços e benefícios da tecnologia de OA, a fim de que a América Latina possa fazer frente ao grande desafio educativo deste século: ser capaz de oferecer recursos educativos personalizados e de qualidade a qualquer pessoa, a qualquer momento e em qualquer lugar. Isto, reconhecendo que a tecnologia de OA favorece processos educativos mais eficientes e personalizados.



No mundo de hoje existem diversas iniciativas dedicadas à experimentação com a tecnologia de OA também na América Latina, entretanto, nesta região este desenvolvimento está ainda em amadurecimento e não existe uma instituição que reúna os esforços que estão sendo realizados nos distintos países. Além do mais, a América Latina carece de fóruns propícios para serem discutidos os avanços dos OA na região, nem foram tomadas ações que tendam a disseminar esta tecnologia, suas vantagens e oportunidades para o desenvolvimento educativo dos países.

Em resumo, a América Latina, não possui uma iniciativa que permita compartilhar e otimizar o uso de OA, e, até

então, as instituições relacionadas à matéria não haviam encontrado a forma de acabar com estas dificuldades. Pois bem, como em cada boa história, esta é uma com final feliz, final que é início, claro está; referimo-nos à criação da comunidade LACLO, que não só se estabelece para responder a estas problemáticas, como para consolidar na América Latina um desenvolvimento consistente e de acordo com a evolução no mundo, dos OA e suas utilidades.

Em sua home-page, LACLO não só oferece acesso à documentação relevante referente ao assunto (Declaratório de Guayaquil - Configuração e Objetivos da Comunidade-, lista inicial de membros, artigos apresentados durante a Conferencia LACLO 2006, projetos que LACLO está realizando etc.), como também abre espaço - mediante fóruns - à discussão em assuntos tão relevantes como capacitação, repositórios e propriedade intelectual, entre outros.

Saiba mais sobre LACLO e -se a sua comunidade acessando: <http://www.LACLO.espol.edu.ec>.

e-Challenges 2006:

A cada ano mais participantes internacionais

A 17ª edição da conferência e-Challenges contou com a presença de mais de 640 representantes e exposições de distintos países da Europa.

A Conferência e-Challenges e-2006 foi realizada entre os dias 25 e 27 de outubro de 2006, em Barcelona, Espanha. Este evento atraiu mais de 640 representantes de 53 países. Entre os participantes, havia representantes do governo, da indústria, de tecnologia SMES e, na maioria, de organizações acadêmicas de pesquisa e educação. O evento também contou com exposições de 17 países.

A edição e-2006 da Conferência incorporou mais de 300 apresentações de 46 países de todos os continentes. Nelas participaram expositores de países como Bélgica, Holanda, Romênia, Espanha e Suíça, que compartilharam os desafios das aplicações atuais das TIC, na área governamental, de negócios e de pesquisa.

A tendência deste evento tem sido de aumentar a participação internacional na comunidade dos e-Desafios (e-Challenges). De fato, 8% dos apresentadores e 8% dos representados nesta edição eram provenientes de países europeus.

Mundialmente é sabido que os e-Challenges proporcionam uma oportunidade única de se promover a importância para alguns dos temas culturais, tecnológicos e práticos que impactam a e-Adoção global.

Além das atividades agendadas, a conferência e-2006 realizou vários eventos prévios, entre os quais se destacaram:

- A Segunda Conferência Internacional ELeGI em Avanço Tecnológico para a Aprendizagem Casada.
- Oficina sobre Serviços Semânticos em Práticas Web: a Experiência INFRAWEBs.
- Apresentação sobre o Primeiro chamado do FP7 - IST.

Prêmios aos melhores do eChallenges 2006

Como é tradicional nos eventos e-Challenges, anualmente premia-se o melhor trabalho apresentado. Nessa ocasião, o vencedor foi: "Using Onion Routing to secure Peer to Peer Supported Business Collaboration" dos autores: Fabian Stäber, Udo Bartlang e Jörg Müller, da Siemens AG, Alemanha.

Outro tradicional prêmio é para o estande com melhor demonstração. O vencedor foi o apresentado por Smartmatic/Sequoia Voting Systems, da Venezuela, e o finalista a este mesmo prêmio foi apresentado por Attentianet, de Alcatel Espanha.

Anúncio de eChallenges e-2007

No fim do encontro, foi anunciada a próxima edição do e-Challenges, que está programada para o mês de outubro de 2007, na cidade de Hague, Holanda.

As áreas temáticas para a edição 2007 incluem TIC para as redes empresariais, e-Governo e e-Democracia, ambientes de trabalho colaborativo, e-Saúde, conhecimento e conteúdos tecnológicos, gestão de segurança e identidade e habilidades das TIC.

Os interessados em enviar trabalhos e propostas para oficinas devem fazê-lo até o dia 28 de fevereiro de 2007. As inscrições estão abertas a partir do dia 15 de janeiro.

Para mais informações visite:

<http://www.echallenges.org/e2007/default.asp>.

A G E N D A

JANEIRO

XIX Open Grid Forum - OGF19

De 29 de janeiro a 2 de fevereiro, em Chapel Hill, EUA
http://www.ogf.org/OGF19/events_ogf19.php

FEVEREIRO

2º Seminário @Health Brokerage

De 8 a 9 de fevereiro em Madri, Espanha
<http://138.4.10.197:8080/athealthworkshop/es/index.html>

XII Convenção e Feira Internacional de Informática 2007

De 12 a 16 de fevereiro em Havana, Cuba
<http://www.informaticahabana.com/?q=es>

MARÇO

Conferência Espanhola sobre e-Ciencia e Grids

De 1 a 2 de março em Madri, Espanha
<http://webrrt.ciemat.es:8000/e-science/index.html>

VII Congresso da Associação Colombiana de Automática

De 21 a 23 de março em Cali, Colômbia
<http://www.aca-automatica.org/eventos.htm>

Reunião de Primavera 2007 de CUDI

De 21 a 23 de março, em Torreón, Coah, México
http://www.cudi.edu.mx/primavera_2007/index.html

Conferência SETIT 2007

De 25 a 29 de março, em Hammamet, Tunísia
<http://www.setit.rnu.tn/>

A B R I L

Congresso Nova Educa 2007

De 2 a 4 de abril, em Miami, EUA
<http://www.SchoolofEd.nova.edu/novaeduca>

V Congresso Europeu CEISAL de Latino-Americanistas: “As relações triangulares entre Europa e as Américas no século XXI: expectativas e desafios”

De 11 a 14 de abril, em Bruxelas, Bélgica
<http://www.ulb.ac.be/soco/cercal/accueil.html>

II Oficina Internacional em Cooperativa de Laboratórios Distribuídos: Instrumentação para Grades

De 16 a 18 de abril, em Portofino, Itália
<http://www.ingrid.cnit.it/>

Reunião de Primavera de membros Internet2 2007

De 23 a 25 de abril na Virginia, EUA
<http://events.internet2.edu/2007/spring-mm/calls.html>

Conferência HealthGrid 2007

De 24 a 27 de abril, em Genebra, Suíça
<http://geneva2007.healthgrid.org/>